

## **ESPORTE, CONVÍVIO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS: VOLEIBOL SUPERANDO PRECONCEITOS HOMOSSEXUAIS**

Raquel Clementino<sup>1</sup>  
Adriano José Rossetto Júnior<sup>2</sup>

### **Resumo**

*Objetivou-se identificar os fatores que influenciam a formação de preconceitos para com homossexuais e verificar se voleibol favorece a diminuição desses preconceitos. A amostra de 20 meninas e 11 meninos, de 13 a 15 anos, heterossexuais, do “Projeto Rexona/Ades de voleibol”. Identificou-se que 41,94% dos alunos acabaram com o preconceito; 32,26% aceitam as pessoas como são; 48,38% não sentem mais nojo da intimidade entre homossexuais. Verificou-se mudança de atitude, com amizade entre homo e heterossexuais, respeito à diversidade e reconhecimento do sofrimento dos homossexuais com preconceito. Constatando-se que praticar voleibol contribuiu para o convívio harmonioso, ajudando diminuir preconceitos aos homossexuais.*

**Palavras-Chaves:** *Esporte, Preconceito e Homossexualismo.*

### **INTRODUÇÃO**

Antigamente vivíamos em uma sociedade onde as opções sexuais resumiam-se em heteros ou gays; nos tempos atuais criaram algumas categorias os bissexuais, os simpatizantes, os travestis, os transgêneros masculinos e femininos, as *drag queens*, os ursos, as *barbies*, os *indies* e etc (IVO, 2002). Esta diversidade tem como consequência, uma crescente onda a favor dos movimentos gays no mundo inteiro devido as relevantes vitórias jurídicas e ao apoio da mídia, artistas e intelectuais, as grandes passeatas como: Parada do Orgulho Gay em Nova York, Parada do Orgulho Gay de São Paulo, na Avenida Paulista, que é considerada a maior do mundo e outras movimentações como por exemplo O SOMOS/RJ, Grupo Gay da Bahia, Dialogay de Sergipe, Atobá e Triângulo Rosa no Rio de Janeiro, Dignidade de Curitiba, *Grupo Gay* do Amazonas, Grupo Lésbico da Bahia, Auê do Rio de Janeiro, Eros de São Paulo, Beijo Livre de Brasília, Libertos de Guarulhos, Grupo de Afirmação Gay de Caxias (MIRANDA, 2001; FRY e MACRAE, 1991; IVO, 2002).

Outra manifestação importante são casamentos de mulheres lésbicas e homens gays, que para Goldrick (2003) são mais visíveis na sociedade e cultura de hoje.

Constata-se no Núcleo Esportivo Sócio-educativo do São Luis do Projeto Rexona/Ades de Voleibol 500 alunos, sendo 15 adolescentes homossexuais masculinos e femininos praticando voleibol, alcançando um montante de 3% dos alunos do núcleo.

A diferenciação entre os sexos pressupõe a definição do que são as características que formam a identidade masculina e da feminina. Não apenas as mulheres aprendem a ser femininas e muitas vezes submissas, mas também os homens são vigiados na manutenção de sua masculinidade (MURARO e BOFF, 2002). Em contra partida se um indivíduo parte para outras opções sexuais, este se encontra fora dos padrões atribuídos pela sociedade.

Esta sociedade é complexa quanto as possibilidades e alternativas (podemos optar por diferentes partidos, por diferentes religiões, diferentes padrões de beleza),

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física – Instituto Esporte e Educação.

<sup>2</sup> Mestre em Educação – Instituto Esporte e Educação e UGF.

porém nessa sociedade complexa há um comportamento denominado ideal mais próximo do comportamento real da sociedade de um grupo majoritário (GREEN e TRINDADE, 2005). Portanto, preconceito, implica na negação do outro que é diferente.

O preconceito sobre os homossexuais predomina há séculos na sociedade. Segundo Fry e Macrae (1991), reprimem-se homens e mulheres que têm seus sentimentos voltados para desejos sexuais para o mesmo gênero, ofendendo-os com palavras insultuosas: como descarados, pouca vergonha, pecado moral, frescura, etc. Comportamentos ostensivo e depressivo revolta a sociedade no sentido negativo, aumentam a repressão e o preconceito homossexual (GREEN e TRINDADE, 2005):

O preconceito homossexual está sendo estudado como característica psicológica de indivíduos que apresentam frustração reprimida e deslocada para grupos menos favorecidos. O indivíduo tem personalidade autoritária, pouca pré-disposição para abertura mental. O preconceito pode ser considerado como um erro no processamento das informações, a natureza do preconceito homossexual parte de diferentes teorias e todas elas estão voltadas para a área psicológica e individual (LACERDA *et al.*, 2002).

Contudo, acredita-se que a prática do voleibol com grupos de alunos homossexuais e heterossexuais contribua para o convívio harmonioso e diminuição de preconceitos para com os homossexuais, em razão da prática do esporte voleibol favorecer elementos de socialização, troca de conhecimento, possibilidades de convivência e ser capaz de aproximar os indivíduos reduzindo o comportamento anti-social (ELIAS, 1992; ROSSETTO JUNIOR *et al.*, 2006).

A partir do exposto levanta-se como questão central: qual a percepção dos alunos de 13 e 15 anos, do Projeto Rexona/Ades de voleibol, sobre a homossexualidade e até que ponto a prática do voleibol rompe com preconceitos sexuais? Com o objetivo de identificar os fatores que influenciam o processo de construção e formação de preconceitos para com os alunos homossexuais. Também, verificar se a prática do voleibol favorece a diminuição dos preconceitos contra os homossexuais.

A pesquisa é significativa ao procurar demonstrar que por meio do esporte, especificamente da prática do voleibol, pode-se diminuir preconceitos sexuais. Sabe-se que estas diferenças são produtos de construção cultural e de conjunto de significados, crenças e comportamentos. A falta de respeito às diferenças se faz presente em nosso cotidiano, tornando-se relevante salientar o que pretende gerar igualdade, baseados em respeito (moral) e reconhecimento (direito) das diferenças (BANDEIRA, 2002).

Esses comportamentos para Numan e Jablonski (2002), muitas vezes, estão acompanhados de atos preconceituosos que buscam negar a presença legítima de homossexuais nas ruas, através de mostras de desaprovação e, muitas vezes, agressões, assim acarretando conseqüências desnecessárias e desagradáveis que o preconceito sexual traz.

Neste estudo pode-se perceber quanto vem crescendo o mundo dos homossexuais, pois há uma grande diversidade de movimentos gays no mundo inteiro. A grande preocupação do Projeto Rexona/Ades de Voleibol relaciona-se com o preconceito homossexual, percebendo que a sociedade exige um padrão de comportamento ideal, mais próximo do comportamento real do grupo majoritário da sociedade (GREEN e TRINDADE, 2005).

## **METODOLOGIA**

A amostra foi composta por 31 alunos de 13 e 15 anos, heterossexuais, sendo 20 meninas e 11 meninos. Moradores de comunidade de baixa renda, no Jardim São Luiz,

Zona Sul da cidade de São Paulo, inscritos há dois anos no “Projeto Rexona/Ades de voleibol”, participando de turmas mistas, duas vezes por semana, com total de 3 horas semanais, que conta com a presença de homossexuais de ambos os sexos (3% do total de alunos são homossexuais). Esses homossexuais (15 alunos), são alunos desde o início do projeto na comunidade e atuam como monitores nas demais turmas durante a semana, convivendo diariamente com os alunos heterossexuais entrevistados.

Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, abordando os seguintes temas: o processo de formação e construção do preconceito homossexual; a relação do preconceito e a prática do voleibol e o jogo na diminuição ou quebra de preconceito contra os homossexuais.

Os dados foram coletados na sala de convivência, do Núcleo do Jd. S. Luis, durante os dias 25/02/08 à 02/04/2008, os alunos compareceram no horário de aula e foram entrevistados individualmente. A entrevista transcorreu entre 30 a 60 minutos, no sentido de abrir o campo de discussão sobre o universo dos homossexuais e a importância do convívio coletivo na prática esportiva.

Os entrevistados foram convidados a participar e receberam informações e orientações sobre os objetivos e execução da pesquisa, comunicados que a entrevista seria gravada e posteriormente transcrita para a análise aprofundada e realizaram-se anotações de acordo com a necessidade. Solicitou-se aos sujeitos entrevistados na pesquisa que não se comunicassem entre si, para evitar interferência nas respostas. Utilizou-se gravador de voz, marca Panasonic, modelo RQ – L30, e caderno de registros nas entrevistas.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Realizou-se a análise quantitativa, por meio da análise estatística, calculando-se a porcentagens de alunos preconceituosos e que com a prática do voleibol, relacionando-se com os homossexuais, alteraram a percepção sobre o homossexualismo e, conseqüentemente, o preconceito; os valores que os alunos heterossexuais internalizaram ou aprenderam no convívio com os homossexuais; a percepção dos preconceitos que os homossexuais sofrem; as causas da homossexualidade e os sentimentos no convívio com homossexuais.

**Tabela 01:** Interferência do convívio do esporte no preconceito homossexual

<b>Preconceito Homossexual</b>	<b>Número de Alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Não tinha	09	29,03
Diminuiu	09	29,03
Acabou	13	41,94
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

**Tabela 02:** Atitudes adotadas no convívio com os homossexuais no voleibol

<b>Atitudes</b>	<b>Número de Alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Aceitar como as pessoas são	10	32,26
Não julgar os outros e discriminar	09	29,03
Ser mais companheiro (amigo)	07	22,58
Não ter vergonha de si próprio	03	9,68
Ser sincero	02	6,45
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

A Tabela 01 demonstra que 70,97 % dos alunos afirmam que a prática de voleibol com homossexuais acarretou em alteração positiva da percepção sobre esse gênero. Diminuindo ou acabando com o preconceito, favorecendo o relacionamento entre eles. Bojikian (1999) assevera que a prática do voleibol é exemplo claro que o esporte, na forma de jogos, possibilita a socialização e o respeito entre os companheiros, pois ocorre um processo de integração dentro do jogo, estimulando a aproximação e a quebra de barreiras (preconceito sexual) entre os jogadores.

Constata-se na Tabela 02 que 61,29% dos alunos apontam a incorporação de valores e adoção de atitudes relacionadas à diminuição de preconceito, com as práticas desenvolvidas nos jogos de voleibol do Projeto Rexona/Ades. 32,26% aceitam as pessoas como são e 29,03% não julgam os outros e não discriminam. Os resultados ancoram-se nos pressupostos de Adorno (1995), Bourdieu (1983), Bracht (1987), Elias (1992) e Freire (1989) que, apontam o esporte como um importante fator de socialização, em razão da incorporação de valores e alteração de atitudes. Mesmo que esses autores alertem para a ambigüidade do esporte que tem possibilidade de transformar e reforçar valores e comportamentos, podendo associar-se ao propósito de adaptação social; manutenção da ideologia, da estrutura e das desigualdades sociais vigente; violência; agressividade e competição exacerbada ou ao contrário favorecer e estimular a amizade; respeito; paz; criticidade e alteração de normas, atitudes e valores retrógrados e conservadores (machismos, preconceitos, violências, intolerâncias, etc.).

**Tabela 03:** Os sofrimentos dos homossexuais com o preconceito

<b>Expressão emocional</b>	<b>Número de Alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Preconceito no geral	21	67,74
Humilhação na rua	06	19,35
Solidão	02	6,45
Acham que não sofrem	02	6,45
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

**Tabela 04:** Causas da homossexualidade

<b>Explicações sobre homossexualismo</b>	<b>Número de Alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Influência	12	38,70
Desejo pelo mesmo sexo	09	29,03
Não sei como acontece	07	22,60
Nascem gays	03	9,67
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

A Tabela 03 demonstra que 67,74% dos alunos acreditam que os homossexuais sofrem pelo preconceito no geral, 19,35% dizem que a humilhação nas ruas é um fator de extremo sofrimento para os homossexuais. 6,45% apontam que os homossexuais sofrem de solidão e 6,45% acham que não sofrem com o preconceito. A percepção da maioria dos adolescentes de existir preconceito sexual e acarretar em sofrimento é coerente com as assertivas de Patrini (2006), de que em muitos lugares e momentos diferentes a homossexualidade foi considerada pecado grave e em outros se tratava como patologia médica.

Desde a Idade Média os islâmicos punem a homossexualidade com a pena de morte. Segundo Lacerda *et al.* (2002), no século XIX a Medicina definiu homossexualidade como doença fisiológica e no século XX é introduzida na visão

psicológica., por Freud, para a homossexualidade feminina como possível inveja do pênis, correspondentes a conflitos edípicos mal resolvidos.

A solidão também é relatada por Green e Trindade (2005), como conseqüências do preconceito, pois quando um indivíduo se sente excluído e perseguido, ele passa por uma situação de conflito no seu plano individual e social, conduzindo-o a solidão.

As informações da Tabela 04 demonstram que 38,70% dos alunos dizem que a influência faz com que um indivíduo se torne homossexual. Dos entrevistados, 29,03% apontam que tudo isso acontece porque há um desejo pelo mesmo sexo, 22,60% não sabem como acontece e 9,67 dizem que eles já nascem gays. A dispersão de causas apontadas pelos adolescentes é compreensível, visto que até os dias de hoje não se descobriu o que de fato “causa” a homossexualidade em alguém, mesmo sabendo que a homossexualidade é tão antiga quanto a humanidade (FRY e MACRAE, 1991).

Levando-se em consideração que ainda não se tem uma definição concreta de como um homem ou mulher torna-se homossexual e a sociedade ainda insiste em afirmar que é apenas opção sexual. Green e Trindade (2005) apontam que tudo parte de um desejo sexual, determinado pelos homossexuais como um impulso, entretanto suas formas de expressão não são inatas, são construídas a partir das experiências sociais e finalizadas pela cultura. O crescente número de pessoas assumindo sua identidade homossexual e a auto-imagem positiva conquistada nos últimos tempos, é que motiva a outros também assumirem (GREEN e TRINDADE, 2005).

**Tabela 05: Sentimento de nojo ao se aproximar de homossexual**

<b>Rejeição a intimidade</b>	<b>Número de Alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Tinha nojo, mas com o convívio acabou	15	48,38
Nunca teve nojo	09	29,03
Ainda tem nojo	07	22,59
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

Constata-se na Tabela 05 que 48,38% dos alunos tinham nojo da presença dos homossexuais, mas que com o convívio no Projeto a rejeição à intimidade acabou. 29,03% apontam que nunca tiveram nojo dos homossexuais e 22,59% ainda tem nojo da presença dos homossexuais. Patrini (2006) afirma que em algumas épocas e sociedades considerava-se a homossexualidade mais uma forma de se amar e exercer a sexualidade, não existindo nenhuma forma de preconceito e sentimento negativo em relação ao amor entre pessoas do mesmo sexo. Acredita-se que a mudança de atitude frente ao relacionamento homossexual (48,38%) deva-se ao convívio cotidiano no Projeto Rexona Ades e das interações que os jogos promovem, estreitando as necessidades de relacionamento entre os praticantes, denotando a afirmação de Anderson (2007), que a homofobia está no final de seus dias.

Empregou-se a análise de conteúdo para a análise qualitativa dos dados, avaliando a expressão emocional dos alunos quanto à convivência com homossexuais, explicações sobre a percepção da homossexualidade e a rejeição a intimidade homossexual. Os nomes dos alunos foram alterados para preservar o anonimato.

Os alunos têm consciência que os homossexuais sofrem por causa do padrão cultural imposto. David: *“Acho que eles sofrem bastante nesta sociedade que a gente vive. Ninguém respeita ninguém, todo mundo é preconceituoso, então sofrem muito. Tenho orgulho de participar do projeto, se todo mundo pensasse assim, ai sim, ia ser*

*muito melhor o mundo. Todo mundo ia respeitar, sexo, opinião, cor, raça esses negócios todos professora” (sic).* A afirmação do aluno corresponde ao relatado por Green e Trindade (2005), que uma vez excluído o indivíduo homossexual de ambos os gêneros, este se torna alvo de um grupo minoritário que opta por viver só, longe da família, desinteressados pelo trabalho, passam por dificuldades, roubam e prostituem-se, muitos se escondem dos heterossexuais por causa do preconceito. A discriminação anti-homossexual no Brasil é recorrente. Os arquivos do Grupo Gay da Bahia registram a violência física que sofrem meninos e meninas homossexuais, na família e na escola: humilhação, insultos e espancamentos (MOTT, 2003).

Como os alunos estão mais próximos do convívio com os homossexuais no dia a dia das aulas, eles apontaram fatores que levam um indivíduo a ter preconceito. Para Michel: *“Meu irmão tem muito preconceito com os gays, é tanto que ele já bateu em um gay, ele se acha o machão por causa disso, ele não tem muitos amigos não professora, e adora ficar tirando os outros” (sic).* Bandeira e Batista (2002) explicam que os fatores que levam os indivíduos a terem preconceito homossexual implicam sempre em uma relação social, que aparece na dificuldade de relacionar-se com “o outro” diferente, negando e desvalorizando a identidade do outro, supervalorizando e se afirmando através da própria identificação.

Para Bandeira e Batista (2002), o distanciamento social adquirido pelo controle dos comportamentos sociais e individuais na época moderna, e que deveria pacificar os relacionamentos, levou ao seu contrário, isto é, a uma racionalização do outro diferente, que acarretou em construções preconceituosas e violentas das diferenças. Não há dúvidas que o preconceito sexual gera discriminação e violência e reproduz a exclusão.

O preconceito pode implicar na negação do outro, sendo reprodutora da exclusão. Este fator da exclusão é explícito na expressão emocional dos entrevistados. A aluna Aricia afirma que o gay sofre humilhação: *“Acho que eles sofrem pra caramba, porque eu fui na Fundação Julita, ai o Carlos (Gay) estava jogando e tinha uns meninos de fora lá, ai professora, eles ficavam zoando ele e xingando de viadinho, eu vi que ele ficou triste, eu gostaria que ninguém tivesse preconceito, cada um tem seu jeito e sua vida, né” (sic).* Com o caso relatado, constata-se que é inevitável negar a fronteira que separa os **homos** dos **heteros**, especialmente, quando se trata das questões preconceituosas, por que para essa cultura dominante, a cultura considerada homossexualidade é ameaçadora e sai dos padrões normalmente atribuídos para homens e mulheres (GOLDRICK, 2003).

Anderson (2007) esta convencido que a homofobia está em decadência, devido às mudanças no conceito de masculinidade. Estudantes pesquisados pelo autor afirmam que com o convívio no esporte aprenderam a não ser homofóbicos, passando a entender os gays, o que vai ao encontro dos resultados descritos nesta pesquisa.

O Projeto Rexona/Ades preocupa-se em incluir a todos e compreender a diversidade. Aline, *“André (gay) é o meu melhor amigo, hoje sou bem mais feliz, porque ele se assumiu. Falou para a mãe dele, ai agora ta bom pra ele, ficamos felizes, eu achei que a mãe dele fosse bater nele ou expulsar ele de casa, fazer escândalo, sei lá, mas não, a mãe dele aceitou na boa. Gostaria que todos os lugares do mundo fossem assim, assim igual ao projeto e a casa do André, é da hora um lugar sem preconceitos, adoro aqui” (sic)!* Ingrid completa *“Aqui tem muito gay [...], é isso que é legal aqui as pessoas podem se assumir e ser o que são, não precisa mentir” (sic).*

A superação do preconceito, estimulada pela prática do jogo de voleibol, é constatada na fala da aluna, Viviane: *“ah professora, eu vou ser sincera quando eu via*

*dois homens se beijando tipo no shopping, eu morria de nojo, eu xingava mesmo, eu era muito preconceituosa, nossa eu xingava. Só que agora convivendo aqui com eles, não que eles ficam se beijando por ai, mas as pessoas têm que conhecer primeiro antes de falar mal, elas julgam antes, eu mesma era assim. Agora não, conheço, converso, me tornei bem melhor, diferente e é claro respeito aos diferentes” (sic).* A mudança de comportamento corrobora com as afirmações de Civitate (2003), que os jogos contém elementos de extrema relevância na estrutura psicológica dos participantes, atuando na formação dos mesmos, podendo-se combater qualquer tipo de discriminação, ajuda a entender que a harmonia não será prejudicada pela diversidade humana e serve de alicerce para as relações sociais. Conscientizando os alunos a aprender e se divertir juntos e sem humilhações.

Em relação à prática esportiva possibilitar ao aluno mudanças em seu comportamento, Jaqueline diz: *“eu me sinto super bem no projeto, também, né, três anos aqui, tenho muitos amigos aqui, um respeita a diferença do outro. Aprendi a ajudar, antes eu era super estressada, principalmente quando alguém não conseguia pegar na bola, agora eu ajudo mais as pessoas no voleibol”*. Para Canotilho (2006), o jogo possibilita a experiência de viver em comunidade, estreita as necessidades de relacionamento, favorecendo a convivência com o diferente e a diversidade. Daniel: *“eu ficava nervoso com qualquer brincadeirainha boba, xingava, falava um montão, e ai os meninos (gays) me ensinam a não ligar, tô nem ai, pelo menos estou mais calmo, aprendi aqui jogando volei a levar numa boa as brincadeiras” (sic)*. O jogo tem a virtude de construir passos que precedem a correção de conduta equivocada, podendo-se desenvolver a capacidade social, de forma objetiva agindo na formação da conduta social (CIVITATE, 2003).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao propor o estudo que abordasse o preconceito homossexual, teve-se a intenção de saber a opinião dos alunos heterossexuais a respeito do convívio com os homossexuais e analisar os valores e atitudes desses adolescentes a partir da interação originada pela prática do voleibol.

Nota-se com a análise quantitativa e qualitativa das falas dos adolescentes, que os alunos do Projeto REXONA/Ades de Voleibol percebem o preconceito e até a violência para com os homossexuais e o sofrimento desses com perseguições, insultos e agressões. Preconceito que é cultural, originado das representações sociais das pessoas da comunidade, estimuladas pelos padrões de comportamento estabelecidos pelo grupo majoritário como ideais da sociedade. Os adolescentes identificaram as causas do preconceito e demonstram suas preocupações com os colegas homossexuais e apresentam-se indignados com o preconceito e suas conseqüências.

Assim, constatou-se que a prática do esporte (voleibol) com grupos de alunos homossexuais e heterossexuais, contribui para o convívio harmonioso, possibilitando a quebra de paradigmas e diminuição da rejeição a intimidade, em razão das possibilidades de aproximação dos indivíduos. Dessa forma, ajudou a diminuir e até acabar com preconceitos para com os homossexuais, levando os adolescentes a adotarem atitudes positivas em relação ao homossexualismo, respeitando, convivendo e estreitando os laços de amizade com os colegas homossexuais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ADORNO, T. W. **Palavras e sinais: modelo crítico**. 2. ed. Tradução de Maria Helena Ruscher. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANDERSON, E. **Reconstructing Masculinity and Heterosexuality in na Age of Decreased Homophobia.** University of Califórnia, Irvine, 2007.

BANDEIRA, L.; BATISTA, S. A. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Revista estudo feministas**.vol. 10.nº 1. Florianópolis, janeiro, 2002.

BOJIKIAN, M.C.J. **Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte, 1999.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRACHT, W. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista. In: OLIVEIRA, V. M. (org). **Fundamentos Pedagógicos – educação física: flexões e reflexões.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987, p.180-190.

CANOTILHO, H. C. **Educação Física transformadora: concreta, viva e significativa.** Monografia. Especialização em Esporte Escolar. Universidade de Brasília UNB – Centro de ensino a distancia CEAD –. Brasília, 2006.

CIVITATE, H. **505 Jogos cooperativos e competitivos.** Sprint. Rio de Janeiro, 2003.

ELIAS, N. **A busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

FERREIRA, H. B. A. **Mini Aurélio.** ed. nova fronteira. 4ª ed. Rio de Janeiro, 2001.

FRY, P.; MACRAE, E. **O que é homossexualidade.** São Paulo: Brasiliense, 7ª ed. 1991.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** Campinas: Scipione, 1989.

GREEN, J. N.; TRINDADE, R. **Homossexualismo em São Paulo e outros autores.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GOLDRICK, M. M. **Novas abordagens da terapia familiar raça, cultural e genero na prática clinica.** editora roca. São Paulo, 2003.

IVO, L. M. **Direitos do ser humano na opção sexual.**São Paulo, 2002

LACERDA, M. et al. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. **revista psicologia, reflexão e crítica**. vol.15. nº 1. Porto Alegre, 2002.

MIRANDA, A. S. **Amor entre mulheres. Um estudo socio-antropologico das relações entre pessoas do sexo feminino**. Monografia. Centro de Ciências Humanas. Fundação Edson Queiroz - Universidade de Fortaleza UNIFOR. Fortaleza, 2001.

MOTT, L. O jovem homossexual: noções básicas de direitos humanos para professores e professoras e para adolescentes gays, lésbicas e transgêneros. **Revista do Mestrado de Educação**. UFS, V.7, P 95-102, Julh/Dez. 2003.

MURARO, M. R.; BOFF, L. **Feminino e masculino uma nova consciência para o encontro das diferencias**. Rio Janeiro: Sextante. 2002.

NUMAN, A.; JABLONSKI, B. Homossexualidade e Preconceito: aspectos da subcultura homossexual no Rio de Janeiro. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. v.54. nº 1, 2002, p.21-32.

PATRINI, A. **É hora de combater a onda de ataques contra homossexuais**. Disponível em [www.revolutas.org/index.php?integra=96](http://www.revolutas.org/index.php?integra=96). Acesso em 20 dez. 2007.

ROSSETTO JUNIOR, A. J. et al. **Jogos educativos**. São Paulo: Phorte. 2ª ed. 2006.